



ALTERAÇÕES DO GENE FHIT EM PACIENTES COM MEGAESÔFAGO CHAGÁSICO

Aparecida Perpetuo Fedossi Silveira¹, Cinara Brandão de Mattos², Luiz Carlos de Mattos³, Aldenis Albanese Borin⁴

¹Bióloga, Mestre, Laboratório de Imunogenética-Famerp, São José do Rio Preto, São Paulo;

²Bióloga, Doutora, Laboratório de Imunogenética-Famerp, São José do Rio Preto, São Paulo;

³Biólogo, Livre docente, Laboratório de Imunogenética-Famerp, São José do Rio Preto, São Paulo;

⁴Médico, Doutor, Famerp, São José do Rio Preto, São Paulo.

Introdução: Pacientes com megaesôfago chagásico apresentam um risco maior de desenvolver carcinoma de células escamosas esofágicas (CCEE). Esta neoplasia apresenta um prognóstico ruim e elevada taxa de mortalidade. Um importante marcador molecular para o estudo do desenvolvimento do carcinoma de células escamosas esofágicas é o gene FHIT, um supressor tumoral que se encontra frequentemente inativado em diversos tipos de câncer e lesões pré-cancerosas. **Objetivo:** Avaliar a frequência do polimorfismo do códon 88/éxon 7 do gene FHIT em amostras de pacientes com megaesôfago chagásico. **Casuística e Métodos:** Foram analisadas amostras de DNA provenientes de sangue de pacientes com megaesôfago chagásico e indivíduos controles previamente estocadas. As amostras foram amplificadas pela técnica de PCR com o uso de primers específicos para o éxon 7 do gene FHIT e submetidas à técnica de SSCP para o rastreamento de polimorfismos. **Resultados:** Na análise de SSCP, não houve diferença na mobilidade eletroforética das amostras de megaesôfago chagásico comparadas às amostras controles, não havendo, portanto, casos SSCP positivos nas amostras avaliadas. **Conclusão:** Alterações genéticas tais como o polimorfismo do códon 88 ou ainda mutações afetando o éxon 7 do gene FHIT não são eventos frequentes em pacientes com Megaesôfago Chagásico.

Descritores: Megaesôfago chagásico; Carcinoma esofágico; Gene FHIT.

Financiamento: Bolsa BAP-Famerp